A BRINQUEDOTECA E SUA IMPORTÂNCIA NA RECUPERAÇÃO DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

ANA CLEIDE NERY DE SOUZA

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo dialogar sobre a importância da Brinquedoteca na recuperação de crianças hospitalizadas. Levando em consideração o papel da Brinquedoteca e sua lei. A metodologia do trabalho se faz por meio bibliográfico, em que foram utilizados artigos, revistas, livros, monografias, teses e dissertações que abordam a temática. Quando a doença se apresenta na criança de forma mais agressiva, a internação hospitalar acaba sendo inevitável. Desta maneira, o conforto, o lúdico, a interação são caminhos que ajudam e estimulam na recuperação, assim como, a forma lúdica de uma Brinquedoteca pode auxiliar na recuperação da criança hospitalizada, bem como, o envolvimento dos familiares durante a fase da hospitalização. Assim, a Brinquedoteca atua como um importante meio para o processo de cura a partir dos brinquedos e brincadeiras, tornando mais harmonioso a recuperação do paciente.

Palavras chave: Brinquedoteca; Criança; Lúdico; Recuperação.

INTRODUÇÃO

É sabido que nos momentos de fragilidade das crianças em caso de enfermidades as interações que possivelmente participariam no ambiente escolar são prejudicadas, assim como as relações com o outro.

A escola é um espaço em que as crianças vivenciam brincadeiras, afetividade, frustrações. Porém, às vezes a doença faz com que a criança afaste-se desse contato físico e interativo que a ajuda em seu desenvolvimento social e cognitivo.

Diante do exposto, a elaboração deste artigo justifica-se pela importante contribuição da Brinquedoteca para o desenvolvimento integral de crianças hospitalizadas. Levando em consideração aspectos da interação com o outro, da socialização, da linguagem, dos aspectos físicos, psíquicos e sociais, com a perspectiva de crescimento, acolhimento, reforçando o convívio e as variadas formas de divertir-se.

O acolhimento e parceria da família também é um fator predominante na recuperação da criança, assim como, a Brinquedoteca hospitalar que desempenha um papel essencial para o restabelecimento do paciente, por proporcionar à criança a participação dinâmica no processo de cura, à medida que ela possa aceitar a circunstância de sua internação, melhorando sua convivência com a equipe médica e, seguir o tratamento.

Nesse sentido, o lúdico é essencial para o desenvolvimento das crianças e para sua socialização, sendo a Brinquedoteca um espaço que favorece as diversas oportunidades para o desenvolvimento integral dos indivíduos.

O tema norteador desse artigo surgiu da necessidade em dialogar sobre a importância da Brinquedoteca na recuperação de crianças hospitalizadas.

O presente estudo foi enriquecido a partir de pesquisas bibliográficas, tendo como base alguns autores como: Santos (2008), Cunha (2008), Kishimoto (1995), dentre outros, com o intuito de realizar um levantamento das proposições dos autores quanto à temática em questão.

O PAPEL DA BRINQUEDOTECA NA RECUPERAÇÃO DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

A Brinquedoteca desperta na criança o brincar, o prazer, a interação, desenvolvendo por meio do lúdico a socialização, a coordenação motora física e psíquica além de deixar o ambiente hospitalar acolhedor.

Para CUNHA (2005, p.14) a finalidade de uma Brinquedoteca deve oportunizar:

- Proporcionar um espaço onde a criança possa brincar sossegada, sem cobranças e sentir-se que esta atrapalhando ou perdendo tempo;
- Estimular o desenvolvimento de uma vida interior rica e da capacidade de concentração a atenção;
- Estimular a operatividade das crianças;
- Favorecer o equilíbrio emocional;
- Dar oportunidade a expansão de potencialidades;
- Desenvolver a inteligência, criatividade e sociabilidade;
- Proporcionar acesso a um número maior de brinquedos, de

experiências e de descobertas;

- Dar oportunidade para que aprenda a jogar e participar;
- Incentivar a valorização do brinquedo como atividade geradora de desenvolvimento intelectual, emocional e social;
- Enriquecer o relacionamento entre as crianças e suas famílias;

• Valorizar os sentimentos afetivos e cultivar a sensibilidade.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais/Saúde (1997):

Os principais riscos à saúde relacionados à vida associativa na faixa etária média do estudante de primeira a quarta séries são as doenças transmissíveis, os acidentes domésticos ou de trânsito (atropelamentos) e os decorrentes da violência social — maus-tratos, acidentes com armas de fogo, violência sexual ou agravos à saúde associados ao trabalho infantil.

A doença quando é agressiva faz com que esta criança fique por tempo indeterminado hospitalizado. E seu acolhimento ao hospital nem sempre faz com que ela se sinta confortada e segura para o tratamento.

Desta forma, é importante para a família do hospitalizado que ele esteja acolhido para enfrentar o processo de hospitalização. De modo que, se a criança estiver em um local prazeroso, a hospitalização será menos dolorida.

Para CUNHA (2005, p. 13) "Brinquedoteca é o espaço criado com o objetivo de propiciar estímulos para que a criança possa brincar livremente". Este espaço deve assegurar que a criança tenha autonomia para expressar-se livremente, que coloque seus sentimentos mais puros, que sinta prazer em brincar sem ser constrangida ou discriminada.

Durante a vida, a criança participa de sua construção e de seu aprendizado. E, neste caminho as enfermidades acabam cruzando-a. Quando a criança adoece e necessita de cuidados médicos a família recorre ao hospital. O diagnostico do médico quando a doença não é grave faz com que a criança e a família possam retornar a sua rotina diária e os cuidados ficam para serem feitos no lar. Todavia, quando isso não acontece há toda uma mudança na rotina da família, e os cuidados para a doença não se estendem ao lar, mas ficam restritos ao hospital.

Além das diferentes barreiras encontradas, como o preconceito, o sentimento de incompetência, a baixa autoestima, o distanciamento na interação estabelecida com os professores, uma parcela da população infanto-juvenil tem, muitas vezes, se defrontado ainda com outros obstáculos em seu percurso de vida. É o caso daqueles que, em função de diferentes circunstancias, acabam permanecendo internados em hospitais. (GOULART apud MORAIS, 2008, p. 121).

A preocupação com a saúde da criança fica tão aparente que os pais acabam descuidando da vida escolar da criança. Essa criança mesmo adoentada precisa estar em desenvolvimento de suas ações motoras propicia a sua idade. A escola como sendo o ambiente que estabelece elos sociais diversificados, que ajuda a desenvolver habilidades precisa amparar, visto que, fica difícil para a criança ficar privado dessas vivências.

A hospitalização da criança interrompe esse processo, promovendo um corte em sua experiência; pois o ambiente do hospital, ainda que pese as incipientes modificações que começam a ocorrer em nossa realidade hospitalar, não representa as condições essenciais para contemplar tal necessidade infantil. (MAIA apud DOMINGUES, 2008, p. 115).

O ambiente hospitalar não transmite conforto, nem segurança. A insegurança da cura, do abatimento com o passar dos dias emitem desespero, tristeza e angústias. Deste modo, o resgate da interação, da harmonia e o prazer em brincar, do convívio com novas possibilidades de crescimento e novas rotinas, desperta na criança e na família uma luz do fim do túnel.

O jogo possui características que merecem ser consideradas no trabalho com crianças, em especial, as hospitalizadas: reduz a gravidade da consequência dos erros; serve como meio de exploração e intervenção; permite que se conheça a criança através da exteriorização de seus sentimentos, além de ser fonte de diversão e prazer. (GOULART apud MORAIS, 2008, p. 119).

Diante das doenças provindas de enfermidades que necessitam uma mudança na vida das famílias, e um maior tempo em hospital foi criado a Brinquedoteca hospitalar. Com a finalidade de tornar o local mais acolhedor e um ambiente menos inseguro, a brinquedoteca favorece um local de divertimento, harmonioso propiciando uma alavanca para a recuperação do paciente.

Diante do exposto, Santos (2008) enfatiza:

Falar sobre brinquedoteca é, portanto, falar sobre os mais diferentes espaços que se destinam à ludicidade, ao prazer, às emoções, às vivencias corporais, ao desenvolvimento da imaginação, da criatividade, da autoestima, do autoconceito, positivo, da resiliência, do desenvolvimento, da ação, da sensibilidade, da construção do conhecimento e das habilidades. (SANTOS, 2008, p. 58)

Quando direcionamos e firmamos nossa atenção e nossos olhos profundamente e não superficialmente, averiguando todos os pontos daquele paciente, podemos ver e ter uma visão de um todo e assim direcionar corretamente um tratamento mais humanizado. A criança hospitalizada necessita de elementos importantes para tentar ao menos um pouco se acostumar com esse novo ambiente. Um desses elementos é a brincadeira, uma vez que é por meio dela que a criança criara uma interação melhor com todos a sua volta e aprendera a lidar com suas emoções,

dificuldades e vivências com os outros a sua volta.

Nesse sentido, Santos (2008) declara:

A brinquedoteca busca resgatar a essência do ser humano pela via da emoção. Razão e emoção são as características principais do ser humano, pois é um ser racional e emocional na mesma medida. (SANTOS, 2008, p. 60)

A brincadeira no ambiente hospitalar para a criança tem suma importância, pois ajuda no processo de seu desenvolvimento em vários aspectos da saúde e, também desenvolve um processo de humanização entre o hospital, seus componentes, o paciente e família.

CUNHA (1994) ressalta o papel da brinquedoteca hospitalar, como estimulação para o desenvolvimento propiciando oportunidades a criança, favorecendo as relações familiares e preparar a volta para o lar.

Com a ajuda do brinquedo, a criança pode desenvolver a imaginação, a confiança, a auto-estima e a cooperação. O modo como a criança brinca revela seu mundo interior. O brinquedo contribui assim, para a unificação e a integração da personalidade e permite à criança entrar em contato com outras crianças. (ADAMUZ; BATISTA; ZAMBERLAN, apud: SANTOS, 2000, p. 159).

A hospitalização e a doença são fatores que causam situações não confortáveis na criança em que mexe profundamente com seu emocional, não se consegue saber antecipadamente sobre as reações o que afeta os pacientes e assim prever suas respostas diante desses fatores. Cada criança apresenta reações diferenciadas, pois cada um vive e sobrevive seu dia -a- dia de forma diferente. Essas variações acabam se apresentando de forma negativa, pois dificulta o processo de lidar com as situações.

Segundo CHIATTONE (1998), os fatores que devem ser considerados como influentes e nocivos na hospitalização de crianças são: a estrutura psicoafetiva da criança no momento do aparecimento da doença e da hospitalização e a qualidade do relacionamento prévio com a mãe ou substituta. Esse último determina mais ou menos, o sofrimento da criança no momento da internação e cria condições para o enfrentamento da situação.

Em situações estressantes, tais como verificadas nos hospitais, é possível observar a utilização do faz de conta pela criança, numa tentativa de superação das dificuldades encontradas.

(GOULART apud MORAIS, 2008, p. 127).

As diferenças individuais e as características próprias da criança, em termos de estrutura de sua personalidade, também são mencionadas como elementos que influenciam na atuação da equipe de saúde ao avaliar a capacidade de superação da criança durante o período de internação.

Para o autor, a capacidade da criança de enfrentar situações novas, desconhecidas e ameaçadoras é um complicador, no entanto, ela cria alternativas para conviver com a situação de doença e hospitalização. Esse fator está intimamente relacionado com a estrutura da sua personalidade e com o relacionamento prévio com a mãe e familiares, constituindo um importante elemento de segurança e proteção para enfrentar as situações difíceis advindas da internação.

A alegria é uma sensação muito saudável, pois o sentimento de felicidade provoca manifestação de potencialidades, desperta coragem para enfrentar desafios e motivação para criar. É, portanto, um fator imprescindível para a operatividade.

(CUNHA, 2008, p. 29)

Apesar disso, a concepção de infância passou por mudanças determinadas por transformações históricas, revelada na maneira como a criança foi e é tratada através dos tempos. No campo da hospitalização infantil há alterações decorrentes das mudanças ocorridas na visão de saúde e de doença, refletidas nas políticas e práticas hospitalares.

É através do brinquedo que a criança realiza desejos impossíveis de serem concretizados na pratica. Para resolver essa tensão a criança envolve-se num mundo ilusório e imaginário: o brinquedo. (GOULART apud MORAIS, 2008, p.127).

É preciso oferecer condições de desenvolvimento para as crianças, criando um espaço que ofereça as oportunidades de brincadeiras. As atividades lúdicas desenvolvidas numa Brinquedoteca auxiliam na recuperação e no desenvolvimento integral das crianças internas proporcionando condições favoráveis para que elas possam lidar com os diferentes sentimentos gerados no ambiente hospitalar.

De acordo com Goulart e Morais (2000), a utilização dos jogos pode contribuir para diminuir a angústia da criança reaproximando-a das atividades vivenciadas em seu cotidiano.

Segundo Lopes (1998) esses sentimentos podem modificar o estado clinico do paciente, podendo resultar em uma “conduta de doença”, que não condiz com a doença tratada em si.

A família e a criança precisa se sentir

segura tanto no ambiente, quanto das pessoas que estão no ambiente, para que emocionalmente a criança juntamente com a família encontre melhores condições para continuar o tratamento.

Aos poucos os acompanhantes passaram a participar das atividades. Ainda que houvesse a preocupação em possibilitarlhes momentos de repouso enquanto as crianças permaneciam em atividades, algumas mães optaram por permanecer na sala de recreação e observar as brincadeiras. (GOULART apud Morais, 2008, p. 126).

O processo de adoecer e a fase da hospitalização afetam tanto a criança quanto seus familiares. Diante disso, as atividades em que a criança se desenvolve e suas funções afetivas ficam debilitadas.

Sendo que, seja no ambiente familiar ou no ambiente escolar a criança desfruta de brincadeiras e brinquedos que ajudam em sua recuperação. No ambiente hospitalar não poderia ser diferente. O espaço Brinquedoteca permite que todo esse desconforto e insegurança causados pela doença sejam amenizados. O auxilio das brincadeiras e o uso do brinquedo é fundamental para a recuperação da criança.

A brincadeira, além de desenvolver uma serie de atividades lúdicas, assume uma fundamental importância no processo de atividade infantil, assume a função de promover o desenvolvimento da criança enquanto individuo e a construção do conhecimento. (KISCHIMOTO, 1995, p. 14).

A criança quando hospitalizada restringe-se de suas ações emocionais, pois acaba ficando afastadas de pessoas que fazem parte de seu convívio diário. E estar hospitalizado não é excluir, privar a criança de participar, exporse, criar, conviver, desenvolver-se, não é trancar a criança para que ela se cure.

A criança participa de seu desenvolvimento em todos os ambientes. Porém, há dois locais que permite que a criança possa participar de ações que irão permear sua alfabetização e letramento, e a interação com o outro.

Podem-se definir estes dois locais como: família e escola.

É na família que a criança encontra os primeiros “outros” e, por meio deles, aprende os modos humanos de existir- seu mundo adquire significado e ela começa a construir-se como sujeito. Isto se dá na e pela troca intersubjetiva carregada de emoções- o primeiro referencial para a construção da identidade pessoal.

(SZYMANSKI, 2010, p. 22)

A família tem por finalidade dar condições para que a criança cresça, integre-se na sociedade, participe de momentos de afetividade e se instrua de valores e regras.

Desde pequena, a criança aprende com a família a tomar decisões, a ter escolhas, interage e se expressa com as pessoas, com coisas que já sabe e que aprende no dia a dia. Uma dessas coisas é o brincar. O brincar faz com que a criança se expresse livremente, que aconteça em qualquer lugar, a qualquer hora, sem restrições, pois envolve, relaxa, desenvolve, sua linguagem e habilidades e desperta seu mundo imaginário.

A criança, ao nascer na família, já encontra um mundo organizado segundo parâmetros construídos pela sociedade como um todo e assimilados, idiossincraticamente, pela própria família que, por sua vez, também carrega uma cultura própria. A cultura familiar particular está impregnada de valores, hábitos, mitos, pressupostos, modos de sentir e de interpretar o mundo que definem modos específicos de trocar intersubjetivas e, consequentemente, tendências para a constituição do sujeito. (SZYMANSHY, 2010, p. 22/23).

O papel da família para com a criança é de assegurar que ela se sinta segura, acolhida e amada, dentro e fora de seu ambiente habitacional. É neste ambiente que a criança aprende a respeitar, cultivar valores e regras, amar e retribuir aquilo que desenvolveu durante seu aprendizado familiar.

O amor é uma tarefa do sujeito. É falso dizer que o amor não espera retribuições. O amor é uma intercomunicação intima de duas consciências que se respeitam. Cada um tem o outro, como sujeito do amor... (FREIRE, 1979, p. 29)

A IMPORTÂNCIA DA BRINQUEDOTECA E SUA LEI

O Decreto de Lei n. 1044/69 estabelece que a Constituição assegure a educação a todos, inclui também que quando a criança não pode frequentar a escola em caso de saúde, mas encontrando-se em processo de desenvolvimento, tem direito a exercício domiciliar. Entende-se que há a possibilidade de classe hospitalar, e havendo possibilidade para envolver o aluno nas questões de alfabetização e letramento também é necessário que aconteça o lúdico como parte de seu crescimento.

A Brinquedoteca hospitalar tem papel essencial para o restabelecimento do paciente, por ser parte da continuidade do processo de desenvolvimento da criança, visto que, ela poderá experimentar um ambiente que lhe parece familiar.

Além disso, a aproximação com o brinquedo e as atividades permitidas para a recu-

peração do paciente, proporcionam a criança a participação dinâmica no processo de cura, à medida que ela possa aceitar a circunstancia de sua internação, melhorando sua convivência com a equipe medica e, seguir o tratamento.

Todo este desenvolvimento indicado precisa ser envolvido quando a criança encontra-se hospitalizada. O brincar é tão importante para a criança, assim como a receita medica e a prescrição de remédios para a família. Para a criança ficar privado de suas escolhas e entender o que esta acontecendo a ela, é muito difícil. Esta fase hospitalar é diferente de tudo que já aconteceu com ela. Tanto para o adulto como para a criança o hospital mostra a sua fragilidade, o momento em que sua identidade, seu ser está sofrendo mudanças que não condiz com sua personalidade.

A brinquedoteca é, antes de mais nada, um espaço criado para que a criança possa brincar livremente. Com isso, propicia-se o verdadeiro brincar, aquele que possibilita a expressão das necessidades mais profundas do ser humano; aquelas que, embora desconhecida podem estar bloqueando a liberação de potencialidades ou impedindo o acesso à felicidade. (CUNHA, 2008, p. 31).

Há alguns exemplos de Brinquedotecas hospitalares no Estado de São Paulo, como: Hospital Beneficência Portuguesa / Unidade São Joaquim que comporta 40 crianças, tendo como objetivo minimizar o sofrimento da criança e da família; Hospital São Paulo que desde 1994 auxilia na recuperação do paciente causado pelo trauma psicológico da doença; Hospital Albert Einstein que usufrui de sua brinquedoteca para a recreação de crianças hospitalizadas na pediatria; Hospital Universitário da USP, GRAACC- Brinquedoteca do Seninha, APAE- Brinquedoteca terapêutica de Barueri; Brinquedoteca do Hospital e Maternidade Celso Pierro da PUC de Campinas; Brinquedoteca do Hospital regional de Ferraz de Vasconcelos, entre outras, com o objetivo de humanizar a saúde promovendo atividades lúdicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensando ser o brincar uma atividade natural da criança, entende-se que seu desenvolvimento é permeado pelo "faz-de-conta", favorecendo a criatividade, a autoconfiança, a autoestima, bem como, possibilitando aprendizagens significativas.

Neste artigo deixou-se entendido que o espaço da Brinquedoteca permite que a criança desenvolva seus sentimentos mais puros, ligado a sua criatividade, seu expressar livre e a interação com o outro.

É neste sentido que a Brinquedoteca tem grande importância, pois busca integrar o eixo entre a criança e o lúdico, auxiliando o autoconhecimento, a afetividade, a sensibilidade, a cooperação e a empatia.

O ambiente de descontração e práticas positivas que a Brinquedoteca proporciona, favorecem os momentos de criação, o desenvolvimento da imaginação, valorizando a brincadeira, a autoestima, a socialização, a fantasia, assim como, o expressar livre das crianças, sendo uma forma de favorecer a reabilitação de crianças hospitalizadas.

É possível considerar mediante o que foi observado por autores mencionados neste artigo que a relação por meio das brincadeiras e dos jogos no espaço da Brinquedoteca, proporciona interações favorecendo o desenvolvimento da linguagem, da afetividade, das atividades motoras, contribuindo assim, com o pleno desenvolvimento infantil e auxiliando no enfrentamento das dificuldades ocorridas pela hospitalização das crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. ENSINO FUNDAMENTAL. Secretaria de Educação. Parâmetros curriculares Nacionais. Brasília: Cdu, 1997.

Chiattone, H. B. C. (1998). Unidade e Diversidade – a Significação da Psicologia no Contexto Hospitalar.

CUNHA, Nylse Helena Silva. Brinquedoteca: um mergulho no brincar. 2. ed. São Paulo: Maltese, 1994.

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

KISHIMOTO, TizukoMorchida. O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 1995.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico. 6. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SANTOS, S. M. P. dos. (Org.). Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico. Petrópolis: Vozes, 2000.

SZYMANSKI, Heloisa (Ed.). A relação família/escola: Desafios e perspectivas. 2. ed. Brasília: Líber Livro, 2010.